



A idade da **oportunidade**

Capacitar a próxima
geração para **transformar**
a assistência médica

Brasil

O Future Health Index é encomendado pela Philips



Sumário

03	Prefácio
04	Visão geral do Brasil
05	Premissa da pesquisa
06	Explorar as lacunas de treinamento e formação na área de saúde
10	Aproveitar a tecnologia para ajudar a transformar a saúde
15	Criar um ambiente de trabalho ideal nos estabelecimentos de saúde
20	Conclusão e recomendações
23	Glossário de termos
24	Metodologia da pesquisa

Contexto

O levantamento de dados para a pesquisa do Future Health Index 2020 aconteceu entre novembro e dezembro de 2019, durante o início da pandemia do COVID-19 no mundo, já apresentando a realidade dos sistemas de saúde, mesmo no pré-crise. Os resultados do relatório demonstram que, antes da pandemia, o setor já precisava de uma mudança radical. Os profissionais de saúde mais jovens passaram por um estresse significativo e novas responsabilidades nos últimos meses.

O relatório Future Health Index 2020 é uma ferramenta valiosa para nos ajudar a descobrir as necessidades da próxima geração de profissionais de saúde e, ao fazer isso, estabelecer onde mudanças podem ser feitas para atendê-las.



Visão geral do Brasil

Fabia Tetteroo-Bueno, Vice-presidente e diretora geral para América Latina da Philips



Jovens profissionais de saúde no setor de saúde

Apesar dos desafios profissionais enfrentados pelos profissionais de saúde no Brasil, o relatório Future Health Index 2020 valida a defesa e a visão positiva que os jovens brasileiros do setor de saúde têm das tecnologias digitais de saúde e do impacto importante que podem exercer sobre a possibilidade de se ter um sistema de saúde consolidado no país.

Barreiras como a desigualdade no acesso a novas tecnologias, um baixo número de médicos com relação ao número de pacientes e a dificuldade dos profissionais de saúde em se deslocar para áreas remotas e rurais, entre outros aspectos, dificultam a integração e a eficiência do sistema.

Assim, percebemos que existem lacunas que precisam ser abordadas e necessidades que devem ser atendidas. Entretanto, para que isso ocorra, é importante entender as impressões e expectativas dos jovens profissionais de saúde brasileiros, já que são agentes essenciais para impulsionar a mudança.

O Future Health Index 2020 identifica as lacunas no treinamento da próxima geração de profissionais de saúde e, ao mesmo tempo, mostra como eles enxergam a tecnologia, como ela pode ajudar a transformar o setor e como as instituições de saúde podem criar um ambiente de trabalho ideal.

Desafios e conectividade

Com relação à conectividade e ao uso de dados digitais de pacientes, os jovens profissionais de saúde brasileiros estão entre os mais propensos a dizer que contam com informações suficientes para influenciar os desfechos dos pacientes. Porém, ainda há espaço e oportunidades para usar esses dados de maneira mais eficiente, de modo a aprimorar a vida das populações em áreas remotas, por exemplo.

87% acreditam que as tecnologias digitais de saúde são ferramentas importantes para se obter melhores desfechos para os pacientes, o que reforça um dos pilares do Objetivo Quádruplo: aprimorar a experiência do paciente. E, obviamente, aprimorar a rotina diária dos jovens profissionais de saúde e também reduzir custos desnecessários. Além disso, 66% dizem que a Inteligência Artificial lhes permitirá oferecer um serviço personalizado, uma tendência cada vez mais forte no setor de saúde global, para nem mencionar que o recurso de telessaúde entre profissionais de saúde (17%) e telessaúde entre profissionais de saúde e pacientes (12%) será benéfico para aprimorar o atendimento aos pacientes durante os próximos cinco anos, de acordo com os jovens profissionais de saúde do Brasil.

Visão geral do Brasil

Fabia Tetteroo-Bueno, Vice-presidente e diretora geral para América Latina da Philips



Apesar da perspectiva positiva com relação ao uso de tecnologias para gerar dados, os jovens profissionais de saúde da atualidade ainda enfrentam alguns desafios, como o estresse no local de trabalho e algumas dificuldades com tarefas administrativas. 34% dizem que a formação médica não os prepara de forma alguma para lidar com o estresse e com as pressões de ser um profissional de saúde. Portanto, é extremamente importante que as diferentes tecnologias sejam integradas e as informações conectadas para garantir o melhor fornecimento de dados, auxiliando jovens profissionais de saúde no controle de qualidade do atendimento e na redução de custos, além de facilitar a tomada de decisão que contribui para o bem-estar da próxima geração de profissionais de saúde no local de trabalho.

Restrições orçamentárias

O aumento das restrições orçamentárias preocupa os jovens profissionais de saúde do Brasil, principalmente quanto ao avanço na carreira (45%), mais do que nos 15 países pesquisados (32%). Restrições orçamentárias também são a maior barreira (58%) para que seu hospital ou clínica adotem outras tecnologias digitais de saúde, de acordo com os jovens profissionais de saúde que ali trabalham. Um dos maiores problemas do país não é ter uma tecnologia de ponta, mas sim recursos que permitam seu acesso à população. A repetição de procedimentos, as lacunas nas informações e longos períodos de espera são a realidade dos hospitais sobrecarregados e com poucos recursos.

Visão geral do Brasil

Fabia Tetteroo-Bueno, Vice-presidente e diretora geral para América Latina da Philips



Pensando nisso, a Philips tem trabalhado para ajudar seus clientes e parceiros a desenvolver um atendimento baseado em valor, uma estrutura de fornecimento para aprimorar os desfechos de saúde por um custo menor, com foco no atendimento ao paciente e alocando recursos de acordo com as necessidades do sistema. Os pagamentos baseiam-se nos resultados, não na carga de trabalho. O atendimento baseado em valor busca evitar intervenções médicas desnecessárias, o que também ajuda a reduzir custos. Porém, jovens profissionais de saúde sabem pouco sobre o atendimento baseado em valor (no Brasil, apenas 28% sabem bastante sobre o assunto), o que representa uma oportunidade significativa para fornecer treinamento envolvendo esse conceito.

A perspectiva

A pesquisa também destaca que jovens profissionais de saúde no Brasil, em média, atendem 134 pacientes por semana, colocando-os entre os mais ocupados de todos os países que

participaram da pesquisa e sujeitos a um alto nível de estresse regularmente. A maioria (43%) dos jovens profissionais de saúde esperam que a adoção de tecnologias digitais de saúde reduza o estresse.

Como no Brasil o mercado de tecnologia cresceu fortemente e o país possui excelentes centros de saúde, comparáveis aos melhores hospitais do mundo, é possível criar um sistema mais completo, sustentável e inclusivo, treinando jovens profissionais de saúde para focar no que realmente importa: o atendimento ao paciente, as melhores decisões clínicas e a oferta dos melhores tratamentos, assim como seu bem-estar no ambiente profissional.

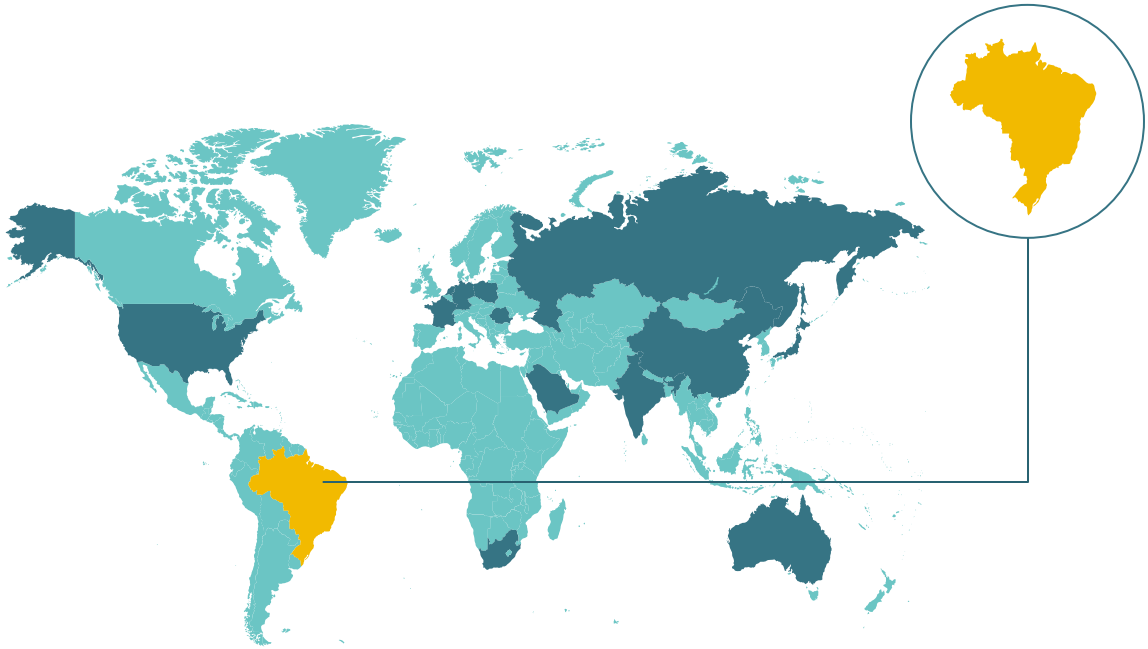
Para isso, é essencial que as tecnologias sejam acessíveis, até mesmo em áreas remotas, com sistemas de saúde integrados que permitam a acessibilidade.

Relatório Future Health Index 2020: **premissa da pesquisa**

Em seu quinto ano, o relatório Future Health Index 2020 se baseia em uma **pesquisa proprietária em 15 países.**

A pesquisa examina como é possível favorecer e capacitar a próxima geração de líderes e profissionais de saúde* que **prestarão serviços de saúde no futuro**, explorando, sobretudo, suas percepções sobre a realidade atual e o papel da tecnologia em ajudá-los a oferecer melhor atendimento.

Esta é a primeira pesquisa global de sua categoria focada na **próxima geração** de profissionais de saúde.



Países incluídos na pesquisa

- | | | |
|------------------|-------------|-------------------------------|
| 1. Austrália | 6. Índia | 11. Rússia |
| 2. Brasil | 7. Japão | 12. Arábia Saudita |
| 3. China | 8. Holanda | 13. Singapura |
| 4. França | 9. Polônia | 14. África do Sul |
| 5. Alemanha | 10. Romênia | 15. Estados Unidos da América |

* Inclui todos os funcionários de equipes médicas com menos de 40 anos.

** Inclui 203 profissionais de saúde mais jovens no Brasil.



"Desde que comecei minha carreira, o uso de prontuários eletrônicos e a capacidade de agendar consultas on-line têm sido muito úteis no meu cotidiano como médico."

Brasil, Neurologia, 9 anos de prática

Explorar as lacunas de **treinamento** e **formação na área de saúde**

Mesmo tendo passado por anos de formação e treinamento, a próxima geração de profissionais de saúde no Brasil apresenta lacunas em sua prática cotidiana no que diz respeito a competências, conhecimentos e dados não clínicos. O Brasil experimentou grandes avanços no sentido de aprimorar seu sistema de saúde, tais como lançar diversas iniciativas para dar acesso a aplicativos de registros de saúde e propor novas regulamentações para a telemedicina, entre outras medidas.* Agora o país precisa resolver os desafios que seus jovens profissionais de saúde estão enfrentando para obter novos avanços em seu sistema de saúde.

- **Lacuna de competências:** além do atendimento ao paciente, os profissionais de saúde mais jovens no Brasil precisam lidar com exigências não clínicas e tarefas administrativas. No entanto, muitos relatam que não receberam treinamento e formação médica suficientes para arcar com essas responsabilidades. Os hospitais e consultórios brasileiros se destacam por serem menos propensos que os dos outros países pesquisados a fornecer um treinamento contínuo, sobretudo em tarefas administrativas e gerenciamento de estresse.
- **Lacuna de conhecimentos:** em todo o mundo, um número cada vez maior de hospitais está migrando para um modelo de atendimento baseado em valor.** Embora os profissionais de saúde mais jovens no Brasil em certa medida entendam esse conceito, muitos relatam que seus hospitais ou consultórios ainda medem o desempenho com métricas de volume. Uma mudança no sentido de passar a se concentrar em medidas de valor ajudará a ampliar o conhecimento e, ao mesmo tempo, resultará em um possível aumento da adoção do atendimento baseado em valor.
- **Lacuna de dados:** talvez devido aos esforços que o Brasil tem empreendido no sentido de modernizar sua saúde com os novos aplicativos de registros de saúde e novas regulamentações para a telemedicina, entre outras medidas,* seus profissionais de saúde mais jovens estão mais propensos do que muitos dos entrevistados a declarar que sabem como usar os dados digitais de pacientes para fundamentar o atendimento ao paciente. São também os mais propensos a afirmar que possuem dados digitais suficientes para influenciar os desfechos dos pacientes. No entanto, as restrições de compartilhamento continuam causando problemas. Com mais treinamento e diretrizes, poderiam ser capazes de usar dados digitais de pacientes de forma ainda mais eficaz.

* <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2019/04/meeting-healthcare-challenges-in-brazil.html>

** Atendimento baseado em valor é o conceito no qual os prestadores de serviços de saúde recebem reembolso com base nos desfechos de saúde do paciente e não no volume de exames ou procedimentos executados.

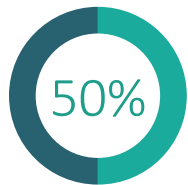
A lacuna de competências

Oferecer um **treinamento contínuo** pode ajudar a **preencher as lacunas** de competências não clínicas, como tarefas administrativas e gerenciamento de estresse

As maiores lacunas de competências no Brasil estão relacionadas a tarefas administrativas e ao gerenciamento do estresse no local de trabalho.

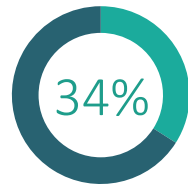
Em todos os países pesquisados, muitos profissionais de saúde mais jovens afirmam que sua formação médica não lhes conferiu as competências não clínicas essenciais necessárias para a prática moderna na área de saúde. Os profissionais de saúde brasileiros mais jovens concordam com isso e se sentem particularmente despreparados para gerenciar o estresse e as pressões inerentes à profissão.

Percentual dos que sentem que sua educação médica não **os preparou** para:



Tarefas administrativas

44% Média dos 15 países



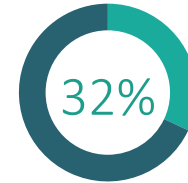
Gerenciamento de estresse/pressões inerentes ao cotidiano de profissionais de saúde

23% Média dos 15 países

Os hospitais e consultórios brasileiros ficam atrás de outros pares pesquisados quando se trata de reduzir essas lacunas de competências não clínicas essenciais.

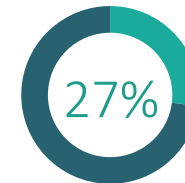
Na maioria dos países pesquisados, poucos profissionais de saúde mais jovens afirmam que seu hospital ou consultório lhes fornecem um treinamento contínuo para ajudar a reduzir as lacunas de competências não clínicas essenciais. Os hospitais e consultórios no Brasil têm menor probabilidade que alguns dos outros países pesquisados de fornecer um treinamento contínuo, sobretudo no que se refere a essas lacunas de competências que os profissionais de saúde brasileiros mais jovens identificaram como mais carentes de atenção: tarefas administrativas e gerenciamento de estresse/pressões no local de trabalho.

Percentual dos que afirmam que seu hospital ou consultório fornecem **treinamento contínuo** conforme necessário para:



Tarefas administrativas

37% Média dos 15 países



Gerenciamento de estresse/pressões inerentes ao cotidiano de profissionais de saúde

34% Média dos 15 países

Base (não ponderada): total de profissionais de saúde mais jovens (média dos 15 países, n = 2.867; Brasil, n = 203)

A lacuna de conhecimentos

Muitos profissionais de saúde brasileiros mais jovens não estão familiarizados com o atendimento baseado em valor

A maioria dos profissionais de saúde mais jovens no Brasil tem pouco ou nenhum conhecimento de atendimento baseado em valor.*

Com a migração geral dos sistemas de saúde no mundo todo para modelos de atendimento baseados em valor, são os profissionais de saúde mais jovens que, em última análise, ficarão responsáveis por implementar esse conceito. No entanto, em todos os países pesquisados, há pouco ou nenhum conhecimento com relação ao atendimento baseado em valor nessa geração. Essa lacuna de conhecimento se reflete nos profissionais de saúde mais jovens do Brasil e representa uma oportunidade significativa de proporcionar treinamento envolvendo essas medições.



72% já tinham ouvido falar, **mas sabiam pouco ou nada sobre o tema**

28% sabiam **muito sobre o tema**

Comparação entre os países (para aqueles que tinham pouco ou nenhum conhecimento do atendimento baseado em valor antes de participar da pesquisa):

78% Média dos 15 países

* Atendimento baseado em valor é o conceito no qual os prestadores de serviços de saúde recebem reembolso com base nos desfechos de saúde do paciente e não no volume de exames ou procedimentos executados.

Base (não ponderada): total de profissionais de saúde mais jovens (média dos 15 países, n = 2.867; Brasil, n = 203)

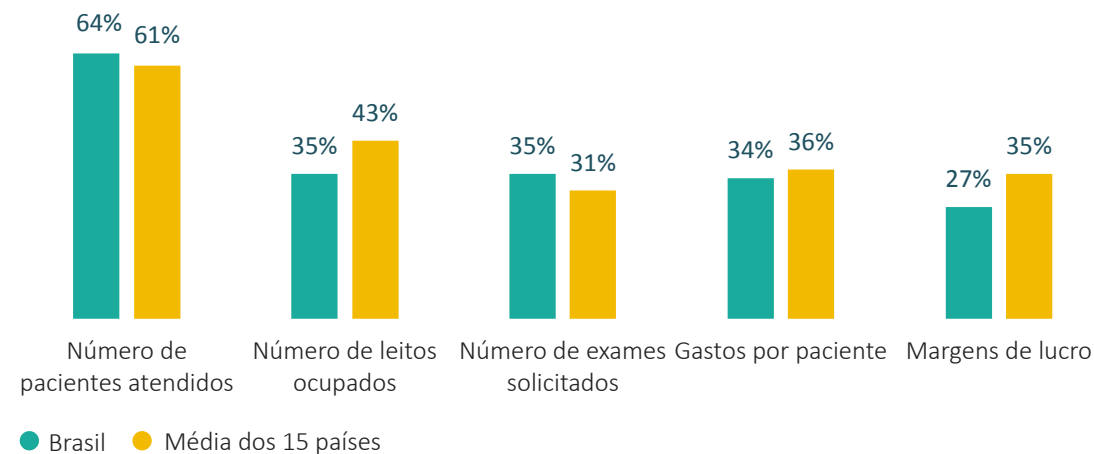
Para muitos profissionais de saúde brasileiros mais jovens, o intenso uso de medições baseadas em volume no trabalho reforça a limitação de seus conhecimentos relativos ao atendimento baseado em valor.

Alguns hospitais e consultórios no Brasil estão efetivamente utilizando métricas baseadas em valor para medir o desempenho. No entanto, a maioria ainda usa métricas baseadas em volume.



84% dos profissionais de saúde mais jovens no Brasil afirmam que seus hospitais ou consultórios **utilizam medidas baseadas em volume**

Percentual de **hospitais e consultórios** que utilizam essas medidas de desempenho baseadas em volume:



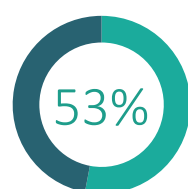
Base (não ponderada): total de profissionais de saúde mais jovens (média dos 15 países, n = 2.867; Brasil, n = 203)

A lacuna de dados

No Brasil, o treinamento é fundamental para o uso eficiente dos dados digitais de pacientes

Os profissionais de saúde brasileiros mais jovens têm um entendimento mais sólido dos dados digitais de pacientes do que seus pares em muitos dos outros países pesquisados. No entanto, como ocorreu com as conclusões do relatório Future Health Index do ano passado,* as restrições de compartilhamento continuam a constituir um problema.

Os profissionais de saúde mais jovens no Brasil são os mais propensos entre todos os seus pares nos países pesquisados a saber usar os dados digitais de pacientes para fundamentar o atendimento ao paciente e a sentir que contam com dados digitais suficientes para influenciar os desfechos de pacientes. Segundo o relatório Future Health Index 2019,* menos de 20% dos profissionais de saúde afirmaram que a maioria ou todos os seus pacientes compartilham dados de saúde com eles por meio de tecnologia digital ou de aplicativos móveis de saúde. Isso continua sendo um obstáculo, embora os profissionais de saúde mais jovens no Brasil estejam menos propensos do que a média dos países pesquisados a afirmar que as restrições de compartilhamento muitas vezes resultam em dados digitais de pacientes incompletos.



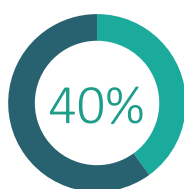
Sabem como usar os dados digitais de pacientes para fundamentar o atendimento ao paciente

41% Média dos 15 países



Concordam que as **restrições de compartilhamento** muitas vezes resultam em dados digitais de pacientes incompletos

64% Média dos 15 países



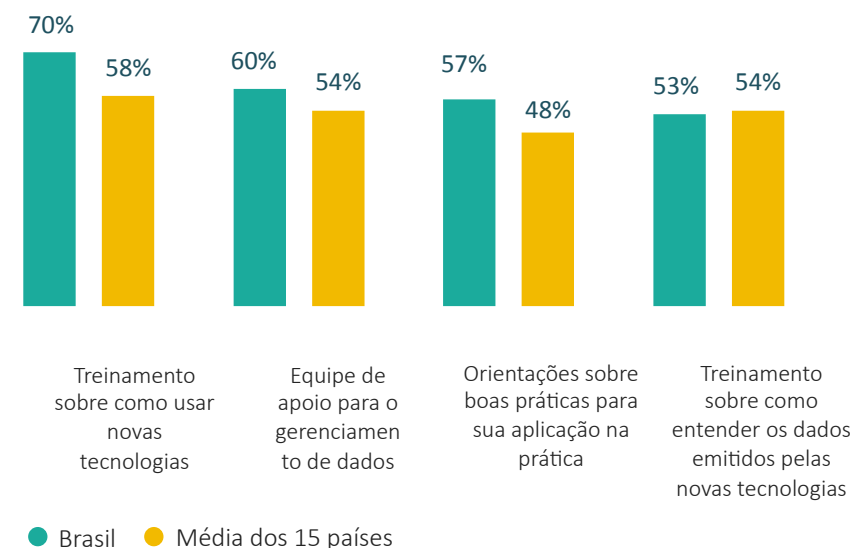
Dispõem de dados digitais suficientes para influenciar os desfechos dos pacientes

22% Média dos 15 países

Os profissionais de saúde brasileiros mais jovens acreditam que o treinamento seria a medida mais eficiente para garantir que sejam capazes de usar os dados digitais de pacientes de forma eficaz.

Além disso, demonstraram um interesse mais profundo que o da maior parte de seus pares pesquisados em receber treinamento envolvendo o uso de novas tecnologias e as boas práticas para aplicá-las.

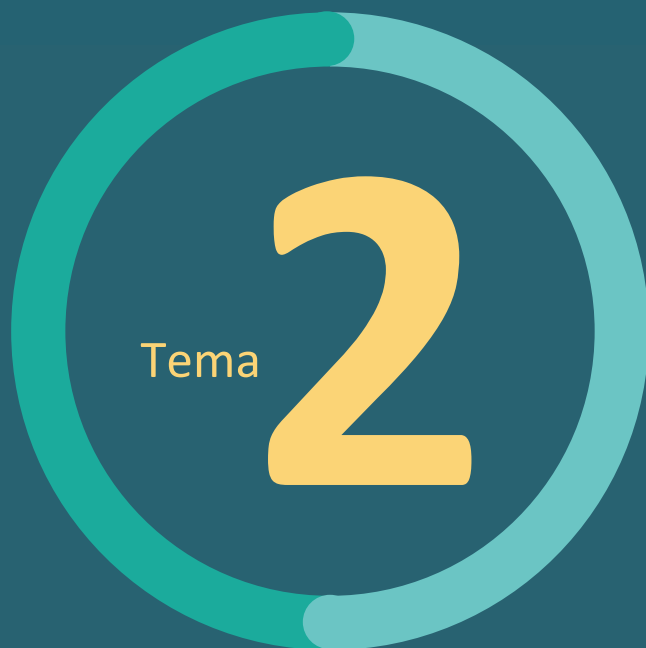
Recursos que poderiam ser úteis para garantir que profissionais de saúde mais jovens sejam capazes de usar os dados digitais de pacientes com o máximo de eficácia:



* Future Health Index. (2019). Base (não ponderada): total de profissionais de saúde (Brasil, n = 203)

Base (não ponderada): total de profissionais de saúde mais jovens (média dos 15 países, n = 2.867; Brasil, n = 203)

Base (não ponderada): total de profissionais de saúde mais jovens (média dos 15 países, n = 2.867; Brasil, n = 203)



"Acredito que a IA provoca grande entusiasmo, não só para mim, mas para muitas pessoas. Acredito que ela ajudará a solucionar problemas e, talvez, a evitar erros médicos, aumentar a segurança do paciente e assim por diante."

Brasil, Oncologia, 12 anos de prática

Aproveitar a tecnologia para ajudar a transformar a saúde

O Brasil tem uma sólida reputação referente ao uso de tecnologias digitais em saúde. No entanto, a evolução do sistema de saúde do país foi afetada pela imposição de medidas de austeridade, entre elas o congelamento dos gastos do governo por 20 anos, em 2016. No ano seguinte, pela primeira vez em quase 30 anos, o orçamento da saúde do país ficou aquém do mínimo prometido pela constituição.* O relatório Future Health Index 2020 valida a defesa e a visão positiva adotadas pelos profissionais de saúde brasileiros mais jovens com relação às tecnologias digitais em saúde. No entanto, existem barreiras importantes — talvez atribuíveis, em parte, aos cortes do orçamento federal — impedindo a tecnologia de realizar seu máximo potencial.

- **Papel da tecnologia no aprimoramento do atendimento ao paciente:** os profissionais de saúde brasileiros mais jovens continuam a reconhecer o papel que a tecnologia pode desempenhar no aprimoramento do atendimento ao paciente. Na verdade, mais do que alguns de seus colegas nos outros países pesquisados, os brasileiros acreditam que a tecnologia digital em saúde exercerá um impacto positivo sobre as experiências e desfechos dos pacientes.
- **Papel da tecnologia na satisfação dos profissionais de saúde:** para os profissionais de saúde mais jovens do Brasil, a tecnologia oferece uma solução para reduzir a carga de trabalho e o estresse pessoal. Para eles, o acesso remoto aos recursos de diagnóstico ocupa o topo da lista de inovações digitais em saúde quando se trata de aumentar seus níveis de satisfação profissional.
- **Desmantelar as barreiras contra dados:** muitos profissionais de saúde mais jovens no Brasil dizem que dispõem de dados digitais suficientes para influenciar os desfechos de pacientes. No entanto, mais do que a maioria dos outros países pesquisados, esse profissionais acreditam que as restrições orçamentárias dificultam a adoção dessas tecnologias. Como ocorreu com as conclusões do relatório Future Health Index do ano passado,** os profissionais de saúde brasileiros mais jovens continuam a acreditar que o aumento da interoperabilidade irá maximizar o potencial dos dados dos pacientes.
- **Reconhecer o valor da inteligência artificial:** para os profissionais de saúde brasileiros mais jovens, a inteligência artificial (IA) é uma das tecnologias digitais em saúde mais benéficas para o aprimoramento do atendimento ao paciente nos próximos cinco anos. Também estão otimistas quanto ao potencial da IA no sentido de aumentar sua satisfação no local de trabalho, sobretudo no que se refere à integração de diagnósticos e à otimização da eficiência operacional.

* [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)30853-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)30853-5/fulltext)

** Future Health Index. (2019). Base (não ponderada): total de Profissionais de Saúde que não compartilham dados fora de seus estabelecimentos de saúde (Brasil, n = 149)

O papel da tecnologia no aprimoramento do atendimento ao paciente

As tecnologias digitais em saúde continuam a oferecer uma oportunidade de aprimorar os desfechos e experiências dos pacientes

A maioria dos profissionais de saúde mais jovens do Brasil acredita que os benefícios do uso de dados anonimizados superam as preocupações com a privacidade.

Embora a maioria seja favorável ao uso de dados de saúde anonimizados e seus benefícios, os profissionais de saúde brasileiros mais jovens são menos propensos do que a média de todos os países pesquisados a concordar que os benefícios superam as preocupações com a privacidade.



67%

Concordam que os benefícios para a sociedade de um atendimento ao paciente aprimorado com base no uso de dados de saúde anonimizados superam as preocupações percebidas com relação à privacidade de dados do indivíduo.



78% Média dos 15 países

Os profissionais de saúde brasileiros mais jovens continuam a acreditar que as tecnologias digitais em saúde exercem um impacto positivo sobre o atendimento aos pacientes.

Mais do que a média de todos os países pesquisados, a maioria dos profissionais de saúde mais jovens do Brasil concorda que as tecnologias digitais em saúde podem aprimorar vários aspectos das experiências e desfechos dos pacientes. Esse fato corrobora os resultados do ano passado, já que os profissionais de saúde brasileiros no relatório Future Health Index 2019* reconheceram que os dados digitais de pacientes afetaram positivamente as experiências dos pacientes.



87%

As tecnologias digitais em saúde **são uma ferramenta importante** para obter melhores desfechos para os pacientes.



79% Média dos 15 países

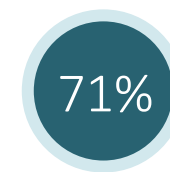


83%

As tecnologias digitais em saúde **irão aprimorar a experiência dos pacientes.**



74% Média dos 15 países



71%

Seu uso [das tecnologias digitais em saúde] **significa que terei mais tempo para me dedicar aos pacientes.**



64% Média dos 15 países

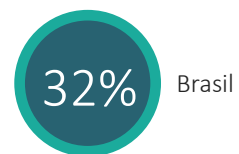
O papel da tecnologia na satisfação dos profissionais de saúde

No Brasil, a tecnologia tem o potencial de afetar positivamente o trabalho cotidiano

Os profissionais de saúde brasileiros mais jovens dizem que o acesso remoto aos recursos de diagnóstico em seus smartphones ocupa o topo da lista de inovações digitais em saúde que poderiam aumentar seus níveis de satisfação profissional.

Em comparação com os outros países pesquisados, os profissionais de saúde brasileiros mais jovens estão mais otimistas do que muitos de seus colegas nesses países com relação ao acesso remoto.

Capacidade acessar recursos diagnósticos de qualquer local usando um smartphone

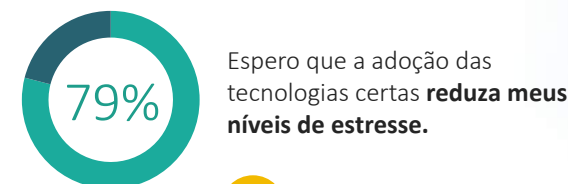


Além disso, esses profissionais acreditam que a tecnologia seja uma forma eficiente de simplificar os processos de trabalho e minimizar o estresse.

Mais do que a média dos países pesquisados, os profissionais de saúde brasileiros mais jovens acreditam que as tecnologias certas têm o potencial de reduzir sua carga de trabalho e seu estresse.



81% Média dos 15 países



67% Média dos 15 países

Base (não ponderada): total de profissionais de saúde mais jovens (média dos 15 países, n = 2.867; Brasil, n = 203)



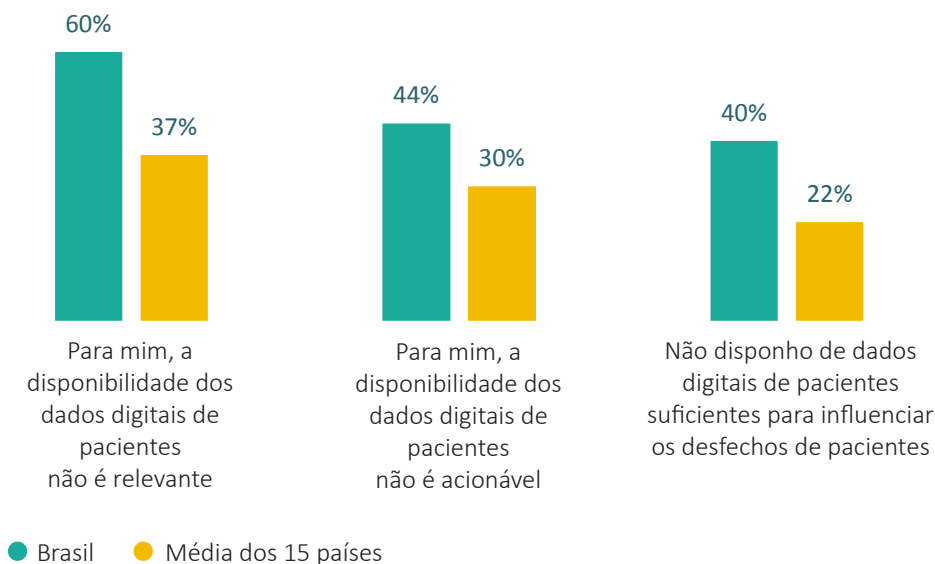
Desmantelar as barreiras contra dados

Restrições orçamentárias e problemas de interoperabilidade entre plataformas afetam a capacidade de usar os dados digitais de pacientes com eficácia

Os profissionais de saúde brasileiros mais jovens acreditam que os dados digitais de pacientes disponíveis para eles são benéficos para seu trabalho.

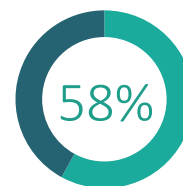
O Brasil está entre os países mais propensos a discordar do fato de que seus profissionais de saúde mais jovens não têm acesso a dados digitais de pacientes que poderiam beneficiar seu trabalho e influenciar os desfechos dos pacientes:

Entre os profissionais de saúde mais jovens que **discordam**:



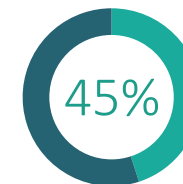
No entanto, quando pensam no futuro, as restrições orçamentárias são uma fonte de preocupação para os profissionais de saúde mais jovens no Brasil. Um dos fatores por trás disso pode ser o congelamento dos orçamentos imposto pelo governo federal.*

Em 2016, o orçamento federal foi congelado por 20 anos, o que provocou um déficit no orçamento da saúde no ano seguinte.* Isso pode contribuir para o fato de que os profissionais de saúde brasileiros mais jovens sejam mais propensos do que muitos de seus pares nos países pesquisados a se sentirem preocupados com o aumento das restrições orçamentárias e a encará-las como barreiras à adoção de tecnologias digitais adicionais na saúde.



Acreditam que **as restrições orçamentárias** são as maiores barreiras impedindo que seus hospitais/consultórios adotem tecnologias digitais adicionais na saúde.

43% Média dos 15 países



Dizem que **o aumento das restrições orçamentárias no sistema de saúde** são sua maior fonte de preocupação no que se refere ao futuro de suas carreiras no futuro.

32% Média dos 15 países

Uma interoperabilidade aprimorada também é importante para maximizar o potencial dos dados.

Assim como ocorreu no relatório Future Health Index 2019,** os profissionais de saúde mais jovens no Brasil continuam a experimentar problemas com a interoperabilidade, e acreditam que uma interoperabilidade aprimorada entre as plataformas seria uma garantia de que os dados de saúde fossem utilizados de modo a atingir seu máximo potencial.



Acreditam que a **interoperabilidade entre plataformas** precisa ser aprimorada para garantir que a utilização dos dados de saúde atinja seu máximo potencial.

58% Média dos 15 países.

* <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2019/04/meeting-healthcare-challenges-in-brazil.html>

** Future Health Index 2019. (2019). Base (sem ponderação): total de Profissionais de Saúde que não compartilham dados fora de seus estabelecimentos de saúde (Brasil, n = 149). Base (sem ponderação): total de profissionais de saúde mais jovens (média dos 15 países, n = 2.867; Brasil, n = 203)

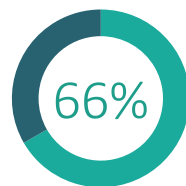
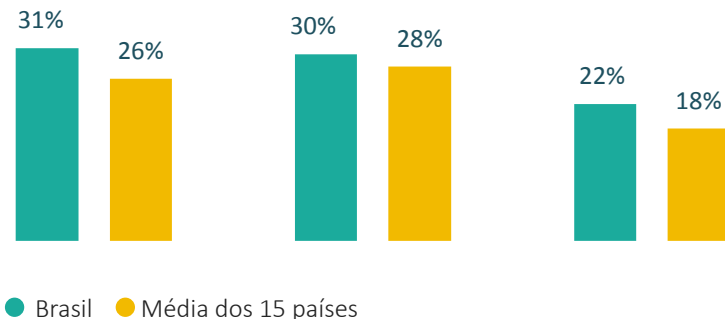
Reconhecer o valor da inteligência artificial

Os profissionais de saúde brasileiros mais jovens acreditam que a inteligência artificial resultará em maior satisfação no local de trabalho e melhor atendimento ao paciente

Os profissionais de saúde mais jovens no Brasil acreditam que a inteligência artificial (IA) tenha um impacto positivo sobre sua satisfação no trabalho e cria uma oportunidade de otimizar o atendimento ao paciente.

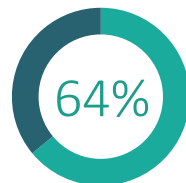
No ano passado, o relatório Future Health Index 2019* constatou que os profissionais de saúde brasileiros aproveitaram mais a IA para tarefas operacionais, mas as conclusões deste ano revelaram que a próxima geração de profissionais de saúde acredita que a IA seja crucial para o aumento da satisfação e o aprimoramento do atendimento ao paciente. Os profissionais de saúde brasileiros mais jovens acreditam que a IA seja uma das tecnologias digitais em saúde mais benéficas quando se trata de aumentar a satisfação no local de trabalho, principalmente com referência à integração de diagnósticos e à otimização da eficiência operacional. Acreditam também que a IA seja uma ferramenta ideal para oferecer um atendimento personalizado e manter os pacientes com saúde.

Entre as tecnologias digitais que seriam mais benéficas para aumentar a satisfação no local de trabalho:



Acreditam que a IA lhes permitirá **oferecer um atendimento personalizado.**

69% Média dos 15 países.



Acreditam que a IA pode **lhes fornecer as ferramentas necessárias para manterem seus pacientes com saúde.**

71% Média dos 15 países.

Além disso, os profissionais de saúde brasileiros mais jovens estão particularmente interessados em usar a IA em seus hospitais ou consultórios.

Os profissionais de saúde brasileiros mais jovens não apenas acreditam na importância da IA para os pacientes, como também levam em conta o uso de IA ao escolherem um hospital ou consultório para trabalhar.

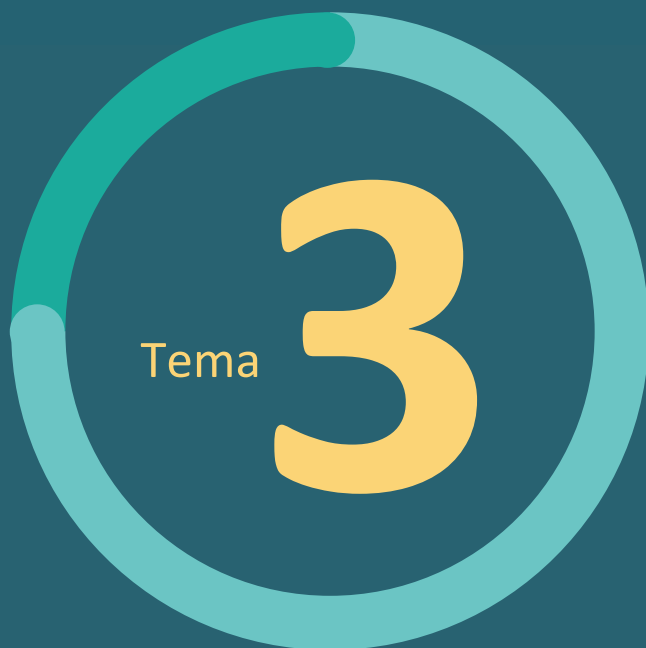


Pensam que é importante **estar na vanguarda da inteligência artificial em saúde** ao escolherem um hospital/consultório para trabalhar.

48% Média dos 15 países.

* Future Health Index. (2019). Base (sem ponderação): total de profissionais de saúde (Brasil, n = 203)

Base (sem ponderação): total de profissionais de saúde mais jovens (média dos 15 países, n = 2.867; Brasil, n = 203)



"Para mim, a forma ideal de colaboração deveria incluir reuniões multidisciplinares com uma integração real entre as equipes e o uso de tecnologia para facilitar essa integração."

Brasil, Oncologia, 7 anos de prática

Criar um ambiente de trabalho ideal nos **estabelecimentos de saúde**

Além de precisarem lidar com a limitação dos orçamentos de saúde, os profissionais de saúde mais jovens no Brasil precisam atender um volume imenso de pacientes, muito maior que o de muitos dos demais países pesquisados. No Brasil, a proporção médicos/pacientes é baixa,* o que pode contribuir para que os profissionais de saúde da geração mais jovem no Brasil estejam se sentindo estressados e insatisfeitos. Existem também muitos aspectos do atendimento médico moderno — com frequência não relacionados à clínica — que afetam sua capacidade de promover mudanças, contribuindo, em última instância, para reduzir a satisfação.

- **Minimizar o estresse:** comparados aos seus pares nos demais países pesquisados, os profissionais de saúde mais jovens no Brasil atendem, em média, alguns dos maiores volumes de pacientes, perdendo apenas para a Alemanha. Esse alto volume de pacientes pode se dever, em parte, à baixa proporção médicos/pacientes relatada em 2017. Embora a maioria desses profissionais se sinta regularmente estressada no trabalho, é consenso geral que a adoção de tecnologias digitais na saúde irá reduzir seus níveis de estresse.
- **Selecionar um local de trabalho propício:** muitos profissionais de saúde brasileiros mais jovens buscam um equilíbrio saudável entre a vida pessoal e a vida profissional, colaboração, autonomia e novas tecnologias ao selecionarem um hospital ou consultório para trabalhar.
- **Envolver a força de trabalho do futuro:** no Brasil, os profissionais de saúde mais jovens expressam grande entusiasmo com relação aos avanços da tecnologia médica para o futuro da saúde. Também acreditam que a adoção de novas tecnologias é importante para o seu trabalho e têm esperanças de que os hospitais ou consultórios onde atuam estejam dispostos a adotar essas novas tecnologias.
- **As mudanças transformadoras enfrentam barreiras internas:** os profissionais de saúde mais jovens no Brasil se consideram capazes de impulsionar mudanças em seus locais de trabalho. No entanto, decisões tomadas por partes interessadas que não são médicos e a burocracia interna estão afetando negativamente sua satisfação com a carreira e a capacidade de impulsionar mudanças.

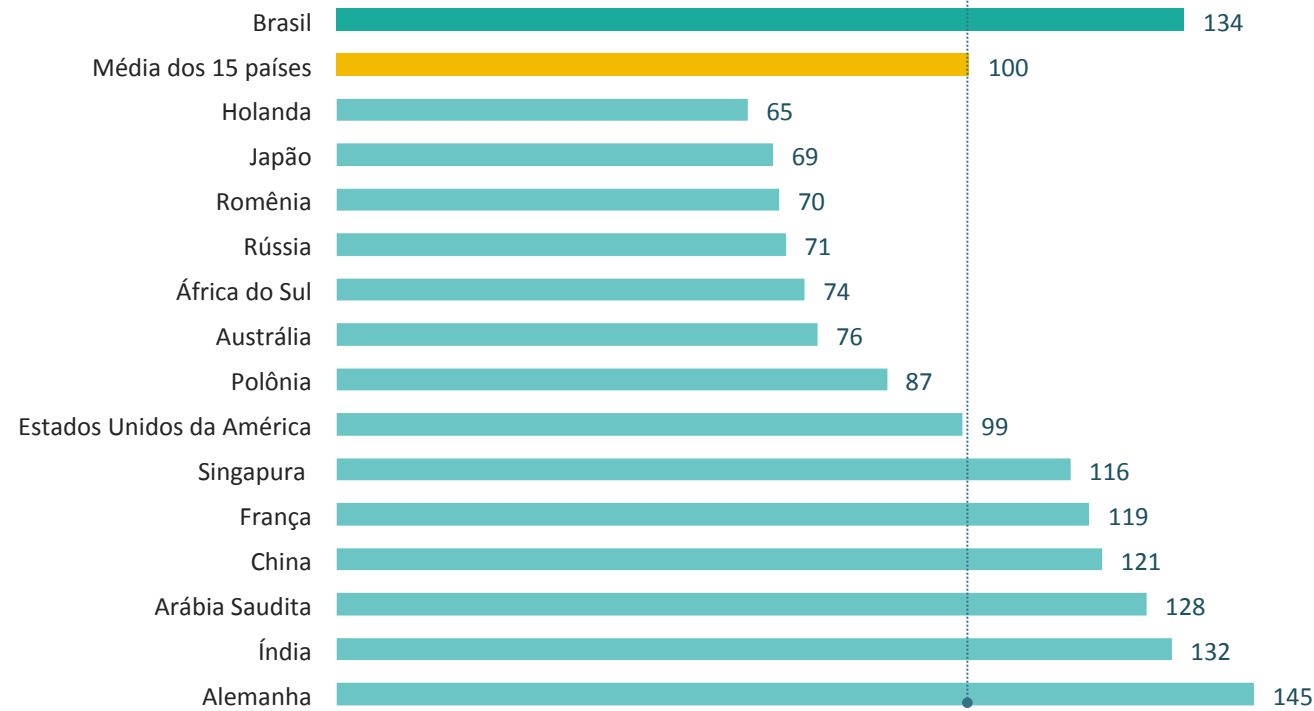
* <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2019/04/meeting-healthcare-challenges-in-brazil.html>

Minimizar o estresse

Os profissionais de saúde mais jovens no Brasil atendem mais pacientes e lidam com altos níveis de estresse

Do ponto de vista da força de trabalho em saúde, a proporção médicos/pacientes no Brasil é baixa, sendo estimada em 2,1 médicos por cada 1.000 pessoas em 2017.* Isso provavelmente explica por que os profissionais de saúde brasileiros mais jovens estão entre os mais ocupados de todos os países pesquisados. Atender um número médio de pacientes muito alto a cada semana possivelmente contribui para o aumento dos níveis de estresse.

Média de pacientes atendidos por profissionais de saúde mais jovens (por semana) por país:

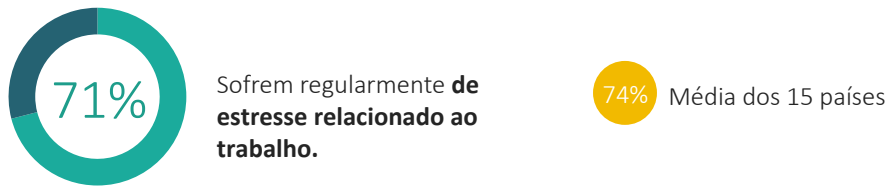


* <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2019/04/meeting-healthcare-challenges-in-brazil.html>

Base (sem ponderação): total de profissionais de saúde mais jovens (n = 2.867); Austrália (n = 150), Brasil (n = 203), China (n = 201), França (n = 202), Alemanha (n = 200), Índia (n = 202), Japão (n = 202), Holanda (n = 201), Polônia (n = 201), Romênia (n = 202), Rússia (n = 200), Arábia Saudita (n = 201), Singapura (n = 100), África do Sul (n = 201), EUA (n = 201).

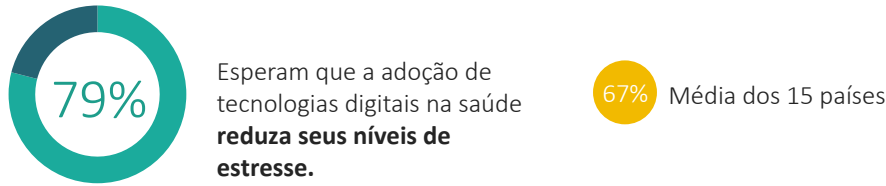
Assim sendo, a maioria dos profissionais de saúde brasileiros mais jovens sofre regularmente de estresse relacionado ao trabalho.

Os profissionais de saúde mais jovens no Brasil estão em pé de igualdade com os demais países pesquisados quando se trata de sofrer de estresse regularmente.



Apesar de seu alto nível de estresse, a maioria dos profissionais de saúde mais jovens do Brasil considera as tecnologias digitais em saúde como uma solução fundamental para lidar com esse problema.

Os profissionais de saúde mais jovens no Brasil são mais propensos que os de muitos dos países pesquisados a esperar que a adoção de tecnologias digitais na saúde reduza seus níveis de estresse.

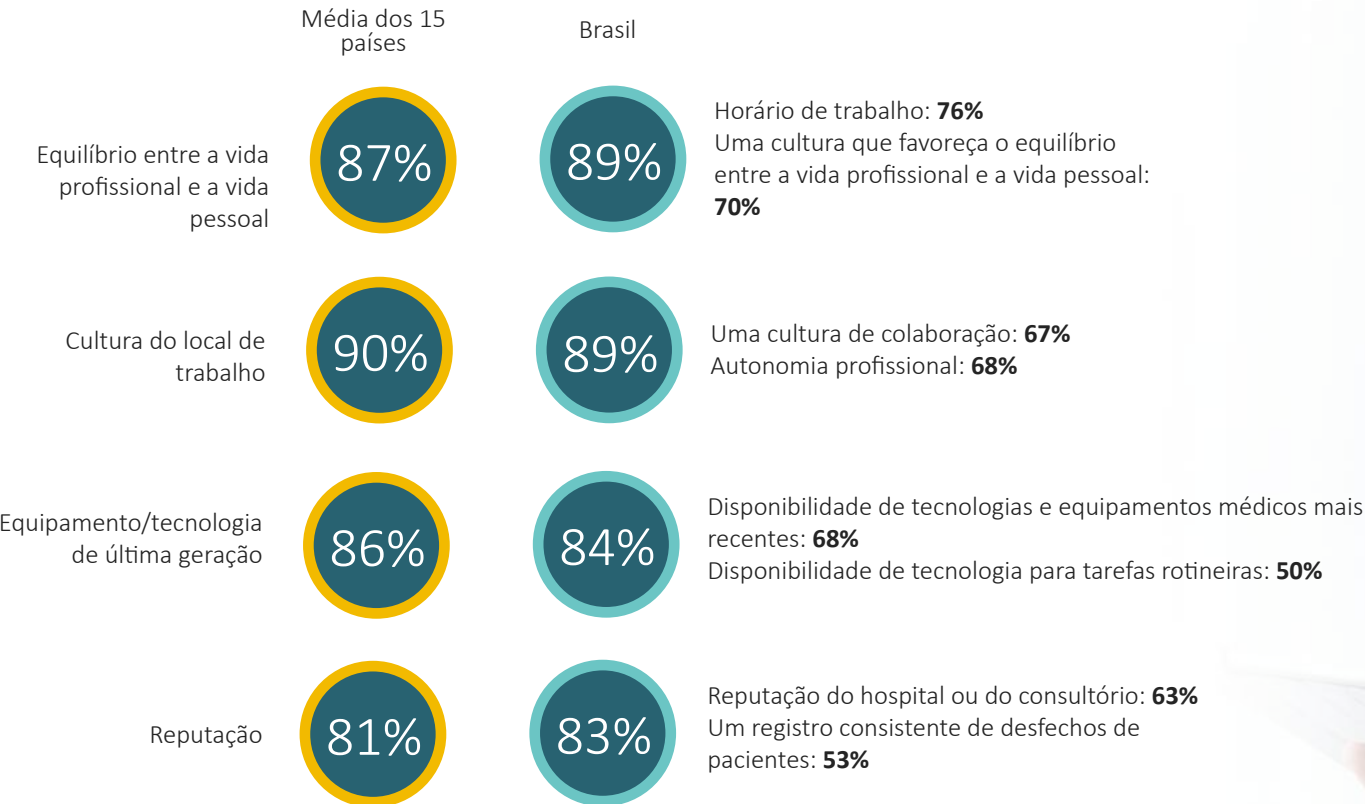


Base (sem ponderação): total de profissionais de saúde mais jovens (média dos 15 países, n = 2.867; Brasil, n = 203)

Selecionar um local de trabalho **propício**

O **equilíbrio** entre a vida profissional e a vida pessoal e a **cultura** são os principais fatores levados em conta ao escolher onde trabalhar

Os profissionais de saúde brasileiros mais jovens costumam considerar uma variedade de fatores ao escolher onde trabalhar. O **equilíbrio** e a **cultura**, no entanto, estão entre os mais importantes. Considerando o alto volume de pacientes que são atendidos em média durante uma semana, não surpreende que o **horário de trabalho flexível** e uma cultura que favoreça o equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal sejam altamente valorizados.



Base (sem ponderação): total de profissionais de saúde mais jovens (média dos 15 países, n = 2.867; Brasil, n = 203)

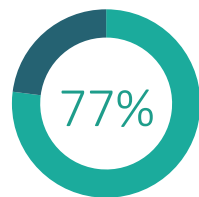


Envolver a **força de trabalho do futuro**

Muitos brasileiros consideram que a **tecnologia** desempenha um papel importante na **promoção da motivação** no local de trabalho

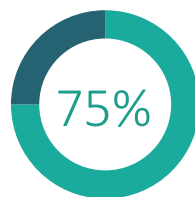
Os profissionais de saúde brasileiros mais jovens aceitam de bom grado os avanços da tecnologia médica.

Em consonância com os demais países pesquisados, os profissionais de saúde brasileiros mais jovens estão muito propensos a concordar que a implementação e a adoção de novas tecnologias é um fator importante para o seu trabalho.



Concordam que **os avanços na tecnologia médica aumentam seu entusiasmo** com relação ao futuro do profissional de saúde.

72% Média dos 15 países.



Concordam que a **implementação e a adoção de novas tecnologias** é importante para o seu trabalho.

68% Média dos 15 países.

Base (sem ponderação): total de profissionais de saúde mais jovens (média dos 15 países, n = 2.867; Brasil, n = 203)

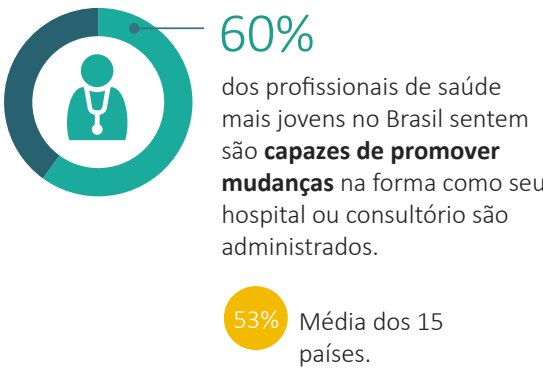


Mudanças transformadoras enfrentam **barreiras internas**

Os profissionais de saúde brasileiros mais jovens enfrentam muitos **obstáculos** quando tentam promover mudanças

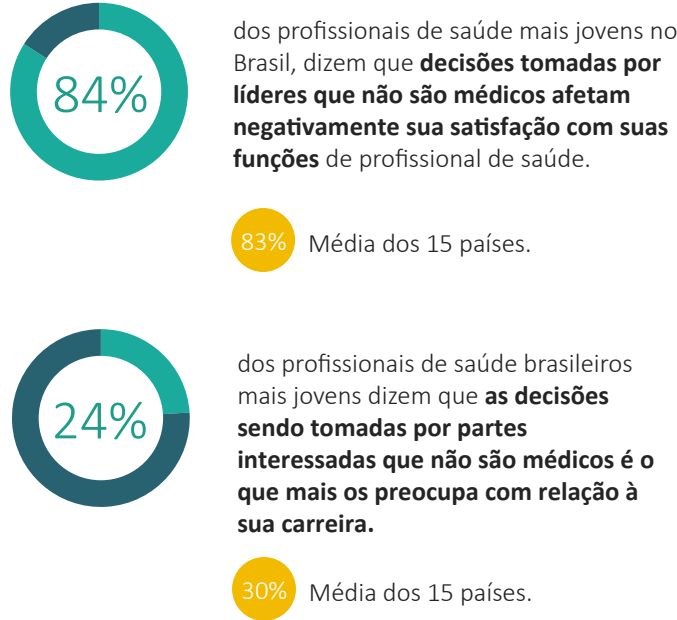
Os profissionais de saúde mais jovens no Brasil sentem que são capazes de promover mudanças.

Embora os profissionais de saúde brasileiros mais jovens sejam mais propensos que os da média dos países pesquisados a se sentirem capacitados a promover mudanças, ainda existem muitas pessoas que precisam se sentir capacitadas a implementar mudanças em seu local de trabalho.



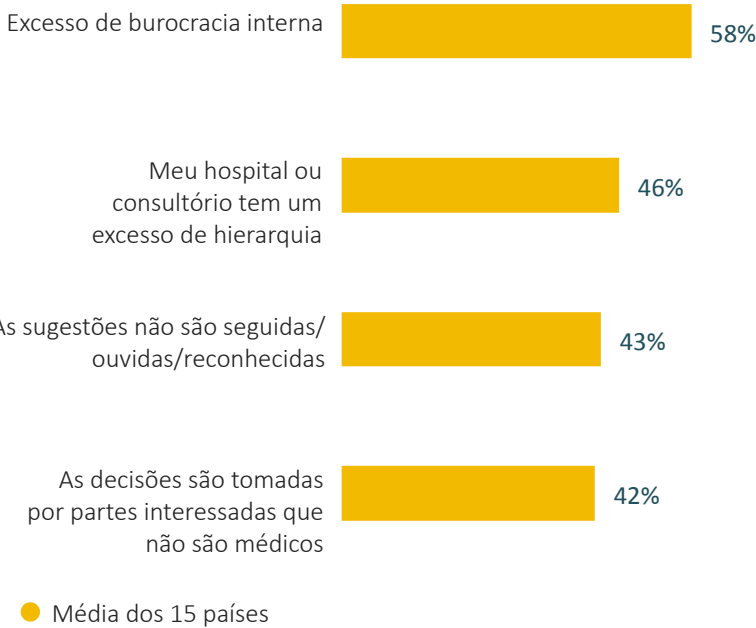
As decisões de líderes que não são médicos afetam a satisfação dos profissionais de saúde brasileiros mais jovens com suas carreiras, e cerca de um quarto deles dizem que isso é o que mais os preocupa quando se trata de sua carreira.

Os profissionais de saúde brasileiros mais jovens estão em pé de igualdade com a média dos outros países pesquisados quando se trata de acreditar que as decisões tomadas por líderes não médicos afetam negativamente sua satisfação no trabalho.



De modo geral, em todos os países pesquisados, os profissionais de saúde mais jovens citam a burocracia interna e a hierarquia como as principais barreiras que afetam sua capacidade de promover mudanças.

Os dados de profissionais de saúde mais jovens em geral mostram que os hospitais e consultórios com excesso de burocracia interna estão afetando sua capacidade de promover mudanças, em todos os países pesquisados.



Base (sem ponderação): total de profissionais de saúde mais jovens (média dos 15 países, n = 2.867; Brasil, n = 203)

Base (sem ponderação): aqueles que não se sentem ou não sabem se se sentem capazes de promover mudanças na forma como seu hospital/consultório é administrado (média dos 15 países, n = 1.382)

Conclusão e
recomendações
do relatório



Conclusão do relatório

Nos próximos anos, veremos uma ênfase maior no fornecimento de um atendimento contínuo fora dos limites do hospital e da clínica. A digitalização e a tecnologia em saúde irão desempenhar um papel crucial para proporcionar melhores desfechos aos pacientes. A colaboração e os modelos de negócios inovadores serão essenciais para garantir a integração e interoperabilidade dos sistemas de saúde. Nesse espírito, o relatório mostra que os profissionais de saúde brasileiros mais jovens estão muito entusiasmados com a adoção de novas tecnologias digitais na saúde e as consideram uma forma de aprimorar não apenas o atendimento ao paciente, como também sua satisfação na carreira. No entanto, os hospitais e consultórios brasileiros estão ficando para trás quando se trata de abordar as lacunas de competências apresentadas por profissionais de saúde mais jovens no país no que se refere ao manejo do estresse e da pressão com que são confrontados.

Para garantir que os profissionais de saúde mais jovens prosperem nesse ambiente cada vez mais exigente, os maiores provedores de atendimento, formuladores de políticas e programas, organizações de saúde e outros *players* relevantes precisam tornar-se cientes da inteligência sincera e valiosa que eles compartilharam conosco. Todos os insights e dados coletados por meio da pesquisa podem ser usados para maximizar as oportunidades que esses profissionais mais jovens oferecem e, ao fazê-lo, moldar o futuro do atendimento médico.

Quando procuram hospitais ou consultórios onde trabalhar, os profissionais de saúde brasileiros mais jovens analisam uma série de fatores para tomar sua decisão, incluindo flexibilidade, cultura, tecnologia e reputação. Esses jovens profissionais de saúde brasileiros demonstram dedicação aos seus pacientes e às suas carreiras e são motivados pelo desejo de ajudar os demais.

No entanto, a burocracia no dia a dia que os mantém afastados de suas principais funções e a falta de investimentos em novas tecnologias são alguns dos fatores que, caso alterados, poderiam aprimorar a cadeia do atendimento como um todo. A criação de um ambiente de atendimento seguro e de alta qualidade é vital para promover melhores desfechos de saúde.

A transformação que desejamos, para além das novas tecnologias, está de alguma forma vinculada a essa próxima geração de profissionais de saúde que buscam inovação e novos conceitos no mercado. Porém, para que essa mudança realmente aconteça, é necessário entendê-los e às suas necessidades, de modo a atenuar as lacunas existentes e gerar bons resultados no futuro do setor de saúde.

Como no Brasil o mercado de tecnologia cresceu fortemente e o país possui excelentes centros de saúde, comparáveis aos melhores hospitais do mundo, é possível criar um sistema mais completo, sustentável e inclusivo, com jovens profissionais de saúde focados nos pontos principais da cadeia de atendimento: um melhor atendimento ao paciente, decisões clínicas mais assertivas e a oferta dos melhores tratamentos, além de seu bem-estar no ambiente profissional. Para isso, é essencial que as tecnologias sejam acessíveis até mesmo em áreas remotas, com sistemas de saúde integrados que permitam acessibilidade.

Embora com frequência as circunstâncias no setor de saúde mudem muito rapidamente, a realidade é que a transformação ocorre em um ritmo mais lento. Os insights fornecidos por essa geração devem ser vistos como uma força motriz para se trabalhar em conjunto e enfrentar os altos custos, aprimorar o acesso à saúde e eliminar os desperdícios do sistema, permitindo a transformação do atendimento que todos almejamos.

Vamos liberar o poder da próxima geração de profissionais de saúde.



Recomendações

O relatório Future Health Index 2020 capturou **insights cruciais** de uma nova geração de profissionais de saúde, revelando a lacuna existente entre suas expectativas relativas ao treinamento, tecnologia e cultura e a realidade de sua experiência como profissionais de saúde.

Ao ponderarmos sobre a melhor forma de abordar as questões enfatizadas pelo relatório, detectamos três áreas principais sobre as quais os líderes do setor de saúde devem se concentrar em primeiro lugar:



Educação e treinamento

- ✓ Aumentar o foco na gestão administrativa e empresarial para reduzir o fardo dos profissionais de saúde
- ✓ Fornecer treinamento sobre o uso e interpretação de dados e da tecnologia
- ✓ Desenvolver um entendimento dos princípios do atendimento baseado em valor



Tecnologia

- ✓ Investir em tecnologias de compartilhamento de dados para torná-las mais utilizáveis
- ✓ Aproveitar a tecnologia tanto para aumentar o equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional quanto para aprimorar o desempenho clínico
- ✓ Trabalhar junto às fontes pagadoras e ao governo para incentivar o setor a proporcionar maior interoperabilidade de produtos



Cultura

- ✓ Analisar a hierarquia e o processo de tomada de decisão para garantir que as opiniões dos profissionais de saúde mais jovens sejam reconhecidas e implementadas
- ✓ Envolver os profissionais mais jovens no aspecto operacional do hospital ou consultório
- ✓ Permitir o trabalho flexível por meio da adoção de padrões de turnos escalonados
- ✓ Aproveitar a tecnologia para minimizar o estresse e a exaustão



Glossário de termos

Hospitais ou consultórios analógicos

A maioria ou todos os dados do paciente são manuseados em formato impresso ou usando meios de comunicação tradicionais, como, por exemplo, telefone, fax etc.

Inteligência artificial (IA)

A inteligência artificial (IA) utiliza técnicas de ciência de dados projetadas por pessoas e inspiradas em comportamentos inteligentes para criar sistemas e soluções capazes de detectar, ponderar, atuar e se adaptar de modo a prestar assistência em tarefas complexas e repetitivas.

Realidade Aumentada (RA)

Tecnologia que sobrepõe uma imagem gerada por computador à visão do mundo real de um usuário, criando uma visão composta. Na área da saúde, isso pode permitir, por exemplo, que um cirurgião veja dados ou imagens médicas em 3D ao vivo no seu campo de visão ao realizar procedimentos.

Privacidade de dados

Expectativas culturais, regulamentos organizacionais e legislação que protegem dados pessoais contra o uso e disseminação não autorizados.

Segurança de dados

Proteger os dados contra acesso não autorizado.

Registros eletrônicos de saúde

Os registros eletrônicos de saúde podem armazenar uma variedade de dados de saúde, incluindo o histórico médico, resultados de exames, indicadores de saúde etc. Os prontuários digitais de saúde podem ser utilizados em um determinado estabelecimento de saúde, em diferentes estabelecimento de saúde, apenas pelos próprios pacientes, por um profissional de saúde ou por todos os profissionais de saúde envolvidos no atendimento a um paciente.

Os Prontuários Eletrônicos do Paciente (PEP) e os Registros Eletrônicos de Saúde (RES) se enquadram no termo "registros digitais de saúde".

Tecnologia digital em saúde

Uma série de tecnologias que transmitem ou compartilham dados de saúde. A tecnologia pode assumir uma variedade de formas, incluindo, mas não se limitando a monitores de saúde domiciliares, registros digitais de saúde, equipamentos em hospitais e dispositivos de saúde ou de rastreamento de fitness.

Hospitais ou consultórios digitais

São usadas tecnologias simples/básicas, com a maioria ou todos os dados de paciente e comunicados sendo manuseados eletronicamente.

Profissionais de saúde com menos de 40 anos de idade

Grupo de entrevistados abordados nesta pesquisa: profissionais de saúde (todos os membros da equipe médica, incluindo médicos, enfermeiros, cirurgiões, radiologistas etc.) com idade inferior a 40 anos no momento da pesquisa. Algumas dessas pessoas já podem ser líderes em suas áreas de atuação, mas, juntas, irão compor o grupo principal da força de trabalho da saúde nos próximos 20 anos.

Interoperabilidade

Capacidade dos sistemas de informação de saúde de trabalhar em conjunto, dentro e fora dos limites organizacionais e independentemente da marca, do sistema operacional ou do hardware.

Aprendizado de máquina

Método de IA que capacita os sistemas a aprender e se aprimorar automaticamente com base na experiência, sem serem explicitamente (re)programados.

Educação médica

Educação relacionada à prática de se tornar um profissional de saúde — incluindo tanto a formação inicial na faculdade de medicina quanto o treinamento médico contínuo após a graduação.

Objetivo Quádruplo

A Philips torna acionáveis os princípios do atendimento baseado em valor ao abordar o Objetivo Quádruplo:

- Experiência do paciente aprimorada — o aprimoramento inclui a qualidade do atendimento e a satisfação com o tratamento
- Melhores desfechos de saúde — aprimoramento da saúde das pessoas e das populações
- Experiência aprimorada da equipe — aumento do equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional dos profissionais de saúde
- Menor custo do atendimento — redução do custo per capita do atendimento médico

Monitoramento remoto dos pacientes

Tecnologia que fornece às equipes de atendimento as ferramentas necessárias para acompanhar remotamente a saúde de seus pacientes fora dos cenários clínicos convencionais (por exemplo, em casa), colaborar com os outros profissionais de saúde dos pacientes e ajudar a detectar problemas antes que resultem em reinternações.

Hospitais ou consultórios inteligentes

Além de os dados de pacientes e comunicados serem manuseados eletronicamente, são utilizadas tecnologias avançadas de cuidado conectado.

Telessaúde

Uso de informações eletrônicas, tecnologia digital em saúde ou aplicativos móveis de saúde e tecnologias de telecomunicação para facilitar a troca de informações de longa distância entre um paciente e seu profissional de saúde ou entre profissionais de saúde e seus pares, além de educação relacionada à saúde, saúde pública e gestão da saúde.

Atendimento baseado em valor

O atendimento baseado em valor descreve um sistema de saúde que visa aumentar o acesso ao atendimento e aprimorar os desfechos dos pacientes a um custo mais baixo. Trata-se de uma abordagem centrada nas pessoas que abrange todo o *continuum* de saúde. Em resumo, trata-se de fornecer o atendimento certo no lugar certo, na hora certa e no nível de custo certo. Na Philips, também nos concentramos em aprimorar as experiências tanto do paciente quanto dos profissionais de saúde, em conformidade com o Objetivo Quádruplo.

Realidade Virtual (RV)

Simulação de uma imagem tridimensional ou ambiente gerados por computador com o qual uma pessoa pode interagir usando equipamentos eletrônicos, de forma física ou que parece real.

Profissionais de saúde mais jovens

Todos os membros da equipe médica com menos de 40 anos que tenham recebido seu primeiro diploma de medicina ou enfermagem.

Metodologia da pesquisa

Contexto da pesquisa

Desde 2016, a Royal Philips vem realizando pesquisas originais para ajudar a determinar o grau de preparação dos países para abordar os desafios globais de saúde e construir sistemas de saúde eficazes e eficientes. No contexto da crescente pressão exercida sobre os recursos e custos, o Future Health Index se concentra no papel crucial que as ferramentas digitais e a tecnologia de atendimento conectado podem desempenhar na prestação de um atendimento médico mais acessível, mais integrado e mais sustentável.

Em 2016, o Future Health Index mediu as percepções em torno do atendimento médico para produzir um visão de como o atendimento é vivenciado em ambos os lados do espectro paciente/profissional. Em 2017, comparou essas percepções à realidade dos sistemas de saúde em cada país pesquisado. Em 2018, o Future Health Index identificou os principais desafios para a adoção em larga escala do atendimento baseado em valor e de um acesso aprimorado de modo geral. Avaliou, ainda, de que maneira a tecnologia do cuidado conectado pode ajudar a acelerar o processo de transformação do atendimento. Em 2019, o Future Health Index explorou o impacto da tecnologia sobre dois aspectos do Objetivo Quádruplo: a experiência de atendimento médico tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde¹ e como a tecnologia está nos levando para um nova era de transformação contínua.

Visão geral e objetivos da pesquisa em 2020

Agora, em seu quinto ano, o relatório Future Health Index 2020 se baseia nas conclusões dos relatórios anteriores, examinando as expectativas e experiências dos profissionais de saúde mais jovens, com menos de 40 anos, e como eles podem ser capacitados para atender às demandas do atendimento médico no futuro.

Na qualidade de primeira pesquisa global desse tipo, o relatório Future Health Index 2020 apresenta insights fascinantes sobre a próxima geração de profissionais de saúde, um grupo que irá formar a maior parte da força de trabalho em saúde nos próximos 20 anos. A pesquisa explora as expectativas desse grupo em torno da tecnologia, do treinamento e da satisfação no trabalho e a realidade de sua experiência como profissionais de saúde.

A pesquisa oferece aos líderes do setor de saúde instruções claras sobre como reagir e solucionar as preocupações dessa jovem geração de profissionais de saúde e destaca três áreas a serem abordadas com urgência: educação e treinamento, tecnologia e cultura no local de trabalho.

A pesquisa do Future Health Index 2020 foi realizada em 15 países (Austrália, Brasil, China,² França, Alemanha, Índia, Japão, Holanda, Polônia, Romênia, Rússia, Arábia Saudita, Singapura, África do Sul e Estados Unidos da América).

Para fornecer um entendimento holístico dos sistemas de saúde existentes em todo o mundo, o estudo de 2020 combina pesquisas quantitativas e grupos focais qualitativos on-line realizados em janeiro e fevereiro de 2020 envolvendo as seguintes partes interessadas:

- Profissionais de saúde em 15 países (pesquisas quantitativas)
- Profissionais de saúde em 5 países (grupos qualitativos)

Metodologia da pesquisa quantitativa de 2020

Entre 15 de novembro e 27 de dezembro de 2019, em parceria com a SERMO, uma empresa global independente de pesquisa de mercado, foi realizada uma pesquisa em 15 países (Austrália, Brasil, China, França, Alemanha, Índia, Japão, Holanda, Polônia, Romênia, Rússia, Arábia Saudita, Singapura, África do Sul e Estados Unidos da América) na língua nativa de cada um. A pesquisa foi realizada on-line e off-line (conforme relevante para as necessidades de cada país) com um tamanho de amostra igual a 200 profissionais de saúde com menos de 40 anos por país. As exceções foram Singapura e Austrália,³ cada um com amostras ligeiramente menores. A duração da pesquisa foi de aproximadamente 15 minutos.

A amostra total da pesquisa incluiu:

- 2.867 profissionais de saúde com menos de 40 anos (definidos como todos os membros da equipe médica, incluindo médicos, enfermeiros, cirurgiões, radiologistas etc.) que tenham recebido seu primeiro diploma de medicina ou enfermagem.

Com um intervalo de confiança de 95%, o total da população de profissionais de saúde dos 15 países tem uma margem de erro estimada⁴ de +/- 1,8 pontos percentuais.

Metodologia da pesquisa

Abaixo indicamos o tamanho de amostra específico, a margem de erro com o intervalo de confiança de 95% e a metodologia de entrevistas utilizados para cada país.

	Tamanho de amostra não ponderado (N =)	Margem de erro estimada (pontos percentuais)	Metodologia da entrevista
Austrália	150	+/- 8,0	On-line
Brasil	203	+/- 6,9	On-line
China	201	+/- 6,9	On-line
França	202	+/- 6,9	On-line
Alemanha	200	+/- 6,9	On-line
Índia	202	+/- 6,9	On-line
Japão	202	+/- 6,9	On-line
Holanda	201	+/- 6,9	On-line
Polônia	201	+/- 6,9	On-line
Romênia	202	+/- 6,9	On-line
Rússia	200	+/- 6,9	On-line
Arábia Saudita	201	+/- 6,9	Presencial
Singapura	100	+/- 9,8	On-line
África do Sul	201	+/- 6,9	On-line
Estados Unidos da América	201	+/- 6,9	On-line

Ponderação

Peso total do país:

A média dos 15 países é um cálculo médio no qual o tamanho da amostra de cada país é ponderado para ter o mesmo valor e garantir que cada país tenha um peso igual nesse total. O mesmo foi feito para todos os totais regionais e também para os totais de países emergentes e países desenvolvidos.⁵

As classificações dos países foi feita de acordo com o Fundo Monetário Internacional.⁶

- Para o relatório Future Health Index 2020, Brasil, China, Índia, Polônia, Romênia, Rússia, Arábia Saudita e África do Sul foram considerados países emergentes.
- Para o relatório Future Health Index 2020, Austrália, França, Alemanha, Japão, Holanda, Singapura e Estados Unidos da América foram considerados países desenvolvidos.

Análise estatística

Foi realizada uma análise estatística para explorar a relação entre o tipo de hospital/consultório (em cada caso, "inteligente", "digital" ou "análogo") e a concordância dos profissionais de saúde mais jovens com as diversas perguntas efetuadas na pesquisa Future Health Index 2020. A análise mostrou que existe, de fato, uma relação estatística entre o tipo de hospital/consultório e certos aspectos de suas carreiras.

Para essa análise, a pesquisa utilizou as seguintes perguntas:

Até que ponto você concorda ou discorda do seguinte:

- A realidade da minha carreira justifica as esperanças e cumpre as expectativas que cultivei durante minha educação médica
- Sofro regularmente de estresse relacionado ao trabalho
- Pensei em abandonar a prática de profissional de saúde como resultado do estresse relacionado ao trabalho
- Os avanços na tecnologia médica aumentam meu entusiasmo com relação ao futuro do profissional de saúde

Qual é seu grau de satisfação ou insatisfação com seu trabalho como profissional de saúde?

- Na Arábia Saudita mostramos a seguinte versão: "Qual é seu grau de satisfação ou insatisfação com sua decisão pessoal de se tornar um profissional de saúde?"

Um teste do qui-quadrado de independência foi executado para analisar cada uma dessas perguntas da pesquisa. Todos os resultados mostraram que a relação entre essas variáveis foi significativa, com um valor $P < 0,001$.

Localização das perguntas

Em alguns casos, certas perguntas precisaram ser ajustadas ligeiramente para adquirir relevância dentro de países específicos. Todos os cuidados foram tomados para garantir que o significado da pergunta permanecesse o mais próximo possível da versão original em inglês.

Metodologia da pesquisa

Metodologia das entrevistas qualitativas em 2020

Com o intuito de fornecer contexto aos dados quantitativos (conforme descrito anteriormente), a pesquisa foi complementada por duas séries de grupos focais on-line com médicos. A série um, realizada entre 10 e 13 de janeiro de 2020, incluiu 36 participantes nos seguintes mercados: Brasil, Estados Unidos da América, França, Alemanha e Austrália. A série dois, realizada entre 3 e 6 de fevereiro de 2020, incluiu 41 participantes nos seguintes mercados: Brasil, Estados Unidos da América, França, Alemanha e Austrália. Os grupos focais on-line foram realizados em parceria com a SERMO, uma empresa global independente de pesquisa de mercado.

Referências

1. Para os efeitos dessa pesquisa, "profissional de saúde" se refere a todos membros da equipe médica, incluindo médicos, enfermeiros, cirurgiões, radiologistas etc.
2. Cada fonte de dados de terceiros abordou a coleta de dados na China de uma forma diferente. Algumas incluem Taiwan e/ou Hong Kong; outras tratam esses locais separadamente. Para os fins desta pesquisa, quando dados de terceiros foram utilizados, não ajustamos os dados e os mantivemos na forma como foram coletados. Assim, os dados refletem a abordagem de cada fonte em sua mensuração da China. Os dados da pesquisa são representativos apenas para a China continental e não incluem Taiwan nem Hong Kong.
3. Amostra de profissionais de saúde em Singapura: 100 no total; amostra de profissionais de saúde na Austrália: 150 no total.
4. ³ A margem de erro estimada é a margem de erro que seria associada a uma amostra do mesmo tamanho para o total da população de profissionais de saúde em cada país. No entanto, trata-se de uma estimativa, já que dados sólidos sobre o número de profissionais de saúde com menos de 40 anos e o mix de especializações em cada país pesquisado não estão disponíveis.
5. Os países são classificados como emergentes ou desenvolvidos pelo Fundo Monetário Internacional com base em: 1) nível de renda per capita; 2) diversificação de exportações; e 3) grau de integração ao sistema financeiro global.
6. "Banco de Dados das Perspectivas Econômicas Globais". Fundo Monetário Internacional, abril. 2018.
<https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2018/01/weodata/weoselagr.aspx>.



The Future Health Index is commissioned by Philips.

To see the full report visit www.philips.com/futurehealthindex-2020

The 2020 study comprises original research via a survey of 2,867 healthcare professionals under the age of 40 years old, who have completed their first medical or nursing degree, across 15 countries: Australia, Brazil, China, France, Germany, India, Japan, Netherlands, Poland, Romania, Russia, Saudi Arabia, Singapore, South Africa and United States of America.

www.philips.com/futurehealthindex-2020